

A Ciência em Portugal
Baltazar Castro

Comentário sobre o relatório sectorial “Avaliação de investigadores, de entidades de investigação, de projectos e de candidaturas a bolsas”

O grupo de trabalho responsável pela elaboração do relatório sectorial analisou fundamentalmente o papel da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no financiamento de projectos e de unidades de investigação, bem como na atribuição de bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento, tendo os comentários que produziu reflectirem essencialmente sugestões de melhoria do seu funcionamento.

Os comentários mais substantivos incidem sobre a avaliação de bolsas, pelo que os tratarei no fim. Antes de abordar a avaliação de projectos de investigação e de unidades de investigação, gostaria de referir um tipo de avaliação omissa no documento original – a avaliação de investigadores. Penso que a dimensão da comunidade científica e tecnológica portuguesa justifica uma avaliação dos seus investigadores em cinco ou seis grandes grupos, avaliação que seria obrigatória para ter acesso a qualquer tipo de financiamento da FCT e utilizaria indicadores padrão – no caso das ciências fundamentais, penso que uma análise bibliométrica (por área de saber) permitiria fazer uma primeira diferenciação grosseira. Obviamente, a avaliação deveria ser actualizada periodicamente.

Se este tipo de avaliação vingasse, digamos que os investigadores seriam classificados entre N1 e N6, sendo N6 o escalão máximo, a avaliação dos projectos e unidades poderia conhecer algumas nuances. Na abertura de concursos para financiamento de projectos seria possível criar mais do que uma tipologia, com níveis de financiamento e duração diferentes, destinados a investigadores com classificações bem definidas. Subscrevo os restantes comentários sobre a avaliação de projectos, talvez com excepção da composição do painel de avaliação, que deveria ser mais alargada, ter um carácter predominantemente internacional e ser renovado parcialmente de forma periódica.

Sobre a avaliação das unidades de investigação, os comentários do relatório parcial são relevantes, mas gostaria de acrescentar que o financiamento deveria atender à classificação dos investigadores que as integram e que deveriam ser implementados mecanismos que incentivassem a incorporação de unidades de reduzida dimensão noutras maiores.

Avaliação de bolsas. A proposta de que a atribuição de uma parte significativa de bolsas de doutoramento deixe de ser responsabilidade directa da FCT parece extremamente meritória, já que agiliza a sua atribuição a candidatos promissores. Como o espaço temporal para avaliar programas

doutorais é necessariamente longo, esta mudança deve ser feita de forma progressiva e para programas doutorais com uma comissão de acompanhamento externa de reconhecida competência e ancorados em unidades de investigação com a classificação de excelente ou muito bom. A selecção dos candidatos seria da responsabilidade destas unidades que, por sua vez, seriam avaliadas (no tempo longo) pelos resultados desses programas.

Já a possibilidade dos projectos de investigação terem associadas bolsas de doutoramento não me parece exequível, uma vez que tipicamente o tempo necessário para concluir um doutoramento excede o da duração do projecto. O que me parece interessante seria a FCT aceitar como despesa elegível as propinas de doutoramento de bolseiros contratados no âmbito de projectos ou de unidades de investigação. (Recorde-se que o valor da bolsa de investigação de um mestre é igual ao de uma bolsa de doutoramento).

Por outro lado, seria extremamente interessante a oferta centralizada (baseada em ensino à distância) de cursos de liderança, de gestão, bem como de responsabilidade ética na investigação, oferecidos como unidades creditáveis para todos os programas doutorais.

Baltazar de Castro